

ESTUDO DA COMPETIÇÃO ENTRE CULTIVARES DE CAFFEEIROS RESISTENTES À FERRUGEM PARA AS CONDIÇÕES DO ESTADO DE MINAS GERAIS

RNL Paulino, graduando em Agronomia, UFLA; ANG Mendes, professor Dr., DAG, UFLA; JPF Carvalho, Dr UFLA, AM de Carvalho, Dr., UFLA; CEBotelho, Pesquisador EPAMIG; GB Voltolini, graduando em Agronomia, UFLA.

O controle da ferrugem alaranjada do cafeeiro (*Hemileiavastatrix*) está muito difundido no país, ainda assim é oneroso para os produtores, principalmente para os pequenos. Fungicidas sistêmicos, protetores funcionam relativamente bem, mas outra forma de controle é o controle genético, onde cultivares são desenvolvidas com genes/fatores de resistentes há algumas das raças do fungo. Por isso a demanda por parte dos produtores para o desenvolvimento de cultivares com resistência ou tolerância a essa doença é alta. O objetivo do trabalho é avaliar o desenvolvimento inicial de cultivares resistentes a ferrugem do cafeeiro nas condições de Lavras. O experimento foi plantado na Universidade Federal de Lavras em janeiro de 2016. O delineamento utilizado foi blocos casualizados ao acaso, com 25 tratamento e 4 blocos (Tabela 01). Cada parcela é constituída de 8 plantas. Foram realizadas duas avaliações para medir altura (cm) e diâmetro de caule (cm), aos 60 e 210 dias após o plantio. Altura de planta: medida a partir do colo até o meristema apical, em metros, com auxílio de uma régua graduada. Diâmetro de caule: medido a 10 cm acima do colo da planta, em milímetros, com auxílio de paquímetro digital. A implantação e condução do experimento foi realizada de acordo com as recomendações técnicas para a cultura do cafeeiro em Minas Gerais, sendo a fertilização realizada conforme a 5ª Aproximação do Estado de Minas Gerais (GUIMARÃES et al., 1999). As análises estatísticas foram feitas utilizando-se o programa computacional 'Sisvar' e as médias foram agrupadas pelo teste de Skott-Knott a de 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões.

O resumo da tabela de análise de variância das características altura de plantas e diâmetro de caule é apresentado na Tabela 2.

Tabela 1 – Análise de variância para desenvolvimento inicial de cultivares resistentes a ferrugem. Universidade Federal de Lavras, 2016.

FV	GL	QM	
		Altura	Diâmetro de caule
Tratamentos	24	32,6364*	0,9801*
Blocos	3	6,8085	0,5819
Erro	72		
C.V.(%)		8,06	8,43
Média		28,91	6,63

*Significativo a 5% de probabilidade, pelo Teste F. Altura (cm); Diâmetro de caule (cm).

Tabela 2 – Altura de plantas e diâmetro de caule de cultivares resistentes a ferrugem. Universidade Federal de Lavras, 2016.

Nº	Cultivar	Altura de plantas (cm)	Diâmetro de caule (cm)
1	Tupi IAC 1669-33	25.860000 a1	6.560000 a2
2	Obatã 1669-3	29.657500 a3	6.962500 a2
3	IAC Obatã 4739	33.362500 a3	7.182500 a2
4	IAC Tupi 125 RN	27.002500 a2	6.900000 a2
5	IPR 105	30.425000 a3	6.580000 a2
6	IPR 107	26.032500 a1	6.492500 a1
7	IPR 103	27.672500 a2	6.175000 a1
8	IPR 196	28.470000 a2	6.355000 a1
9	IPR 199	22.985000 a1	6.360000 a1
10	IPR 102	31.407500 a3	6.765000 a2
11	Rouxinol	28.705000 a2	6.632500 a2
12	Acauã 7/52	30.767500 a3	7.142500 a2
13	Japy	28.330000 a2	6.955000 a2
14	Asa Branca	25.815000 a1	6.720000 a2
15	Arara	32.627500 a3	7.592500 a2
16	Sabiá Amarelo	28.845000 a2	6.162500 a1
17	Catucaí Amarelo 24/137	32.125000 a3	6.622500 a2
18	Acauã Novo	28.875000 a2	6.797500 a2
19	Guará	34.377500 a3	6.932500 a2
20	MGS Paraíso 2	31.955000 a3	6.955000 a2
21	Sarchimor MG8840	31.127500 a3	7.427500 a2
22	Catiguá MG2	27.660000 a2	5.665000 a1
23	MGS Aranãs	27.972500 a2	6.280000 a1
24	MGS Liberdade	25.157500 a1	5.622500 a1
25	MGS Araçuaçu 2	25.642500 a1	5.895000 a1

Médias seguidas da mesma letra na vertical, não se diferem entre si ao nível de 5% de probabilidade.

Após a análise estatística observou-se diferença significativa para as duas variáveis analisadas. Para a variável altura, os tratamentos apresentaram as maiores médias de altura foram 2, 5, 12, 21, 10, 20, 17, 15, 3 e 19, variando de 34,38cm a 30,42cm. Os tratamentos 9, 24, 25, 14, 1 e 6 apresentaram as menores médias, variando de 26,03cm a 22,98cm. Os demais ficaram no grupo intermediário de médias de altura. Para a variável diâmetro de caule, os tratamentos 1, 5, 17, 11, 14, 10, 18, 4, 19, 20, 13, 2, 12, 3, 21 e 15 tiveram as maiores médias de diâmetro de caule, que variaram de 7,59cm a 6,56cm, os demais ficaram no grupo das menores médias.

Para as condições de cultivo do experimento, podemos concluir: Há diferença de comportamento entre as diferentes cultivares de *Coffea arabica* no desenvolvimento inicial.